

COPING RELIGIOSO COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO EM CRISES SUICIDAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE MENTAL COLETIVA

Coping religioso; Crise Suicida; Integralidade do Cuidado

Introdução

A prevenção do suicídio requer estratégias de cuidado que contemplem a integralidade do sujeito em suas dimensões biopsicossociais, bem como espirituais. Nesse sentido, o coping (enfrentamento) religioso, compreendido como a utilização de crenças, práticas e recursos religiosos ou espirituais pelo indivíduo, visando o enfrentamento de situações de sofrimento, pode constituir importante fator de proteção. Desse modo, considerando que a religiosidade e a espiritualidade ocupam lugar de destaque na vida de muitas pessoas, é substancial discutir como os serviços de saúde mental podem favorecer esses recursos no cuidado às crises suicidas, respeitando a autonomia e as singularidades dos usuários. Portanto, este trabalho objetiva relatar a experiência de um residente de Psicologia na identificação e no fortalecimento do coping religioso como estratégia complementar de cuidado a pessoas em crise suicida, no contexto da Residência Multiprofissional em Saúde Mental Coletiva, em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS I) no interior do Ceará.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência, de natureza descritiva, elaborado a partir das vivências de um psicólogo residente em Saúde Mental Coletiva. As experiências foram construídas durante atendimentos psicológicos individuais, elaboração de Projetos Terapêuticos Singulares (PTS), atendimentos compartilhados, atividades grupais e discussões de casos desenvolvidos no dispositivo. O reconhecimento do coping religioso ocorria quando esse recurso era identificado como significativo para o usuário a partir da livre associação em contexto clínico ou em instrumentais utilizados no serviço, como Avaliações de Risco para Suicídio, e fortalecidas mediante articulação com lideranças e comunidades religiosas católicas, evangélicas e de matrizes africanas, respeitando suas crenças, sua autonomia e os princípios éticos da prática profissional da psicologia.

Resultados / Discussão

Notou-se que o reconhecimento da espiritualidade e da religiosidade como dimensões relevantes da experiência dos usuários favoreceu o fortalecimento do vínculo terapêutico, a ampliação dos fatores de proteção e a ressignificação do sofrimento psíquico em pessoas com ideação ou comportamento suicida. Ademais, em situações nas quais a religiosidade constituía importante recurso de enfrentamento, mediante as articulações com lideranças e comunidades religiosas escolhidas pelos próprios usuários, observou-se um fortalecimento da rede de apoio comunitária e espiritual desse indivíduos e maior adesão ao tratamento. Por certo, tal experiência revelou a importância do profissional em reconhecer e favorecer os recursos de coping religioso já presentes na vida dos usuários, sem indução ou proselitismo, como estratégia complementar ao cuidado em saúde mental.

Considerações Finais

Por fim, a experiência permitiu compreender que o coping religioso, quando mobilizado pelo próprio usuário e reconhecido pela equipe de saúde como recurso legítimo de enfrentamento, pode contribuir para o cuidado de pessoas em crise suicida. Logo, ao favorecer a utilização desses recursos de maneira ética, individualizada e em consonância com os princípios do SUS e da Política Nacional de Saúde Mental, amplia-se a oferta de um cuidado integral, humanizado e centrado na singularidade de cada sujeito, fortalecendo fatores de proteção e promovendo a valorização da vida.

Referência Bibliográfica

ZANGARI, W.; MACHADO, F. R. (orgs) Cartilha Virtual Psicologia & Religião: Histórico, subjetividade, saúde mental, manejo, ética profissional e direitos humanos. Realização: Inter Psi-Laboratório de Psicologia Anomaliística e Processos Psicossociais. Departamento de Psicologia Social e do trabalho-Instituto de Psicologia-Universidade de São Paulo, 2018.